

PIBID MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ITINERÁRIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO – PB.

Maria Camila de Sousa Santos¹
Irene Maria Marques Nogueira²
Juliana Santos de Queiros³
Maria Grasielly dos Santos⁴
José Luiz Cavalcante⁵

INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo ficou chocado com a pandemia do "novo coronavírus". O vírus começou a aparecer em uma cidade chamada Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e se espalhou rapidamente para todas as partes do mundo em apenas alguns meses. Com isso, todos os países tiveram que tomar medidas urgentes e severas e declarar distanciamento social.

O isolamento pegou todos desprevenidos e as instituições, dentre elas as escolares, tiveram que fechar sem previsão de volta. Então com escola fechada, foi preciso repensar como dar continuidade à aula por meio do ensino a remoto e garantir uma educação de qualidade que atende aos requisitos do currículo escolar.

O vírus só chegou ao Brasil em meados de janeiro de 2020, mas as medidas de isolamento começaram a ser tomadas somente em março daquele ano. Logo, foi necessário adaptar e repensar os métodos de ensino para garantir a educação de todos para as aulas a distância, o que foi difícil porque muitos brasileiros vivem em condições precárias sem qualquer acesso à Internet. (OLIVEIRA; BARBOSA, 2021).

¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, maria.camila@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Irene.nogueira@aluno.uepb.edu.br ;

³ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, juliana.queiroz@aluno.uepb.edu.br ;

⁴ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, maria.grasielly@aluno.uepb.edu.br ;

⁵ Professor orientador: Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, CCHE – UEPB, zeluiz@servidor.uepb.edu.br .

O impacto do estudo remoto para os alunos está condicionado a vários fatores. Por exemplo, é difícil estabelecer rotinas de aprendizagem devido à falta de condições adequadas de aprendizagem em casa; muitas pessoas têm que assumir novas responsabilidades, como cuidar dos irmãos que também não podem frequentar a escola e / ou o peso da responsabilidade relacionada com as atividades familiares. Além disso, muitos alunos precisam ingressar no mercado de trabalho formal ou informal para complementar a renda familiar. No contexto dessa pandemia, programas de bolsas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, também devem se adequar a essa nova realidade (PALÚ, 2020; BRASIL, 2021).

O PIBID é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Um dos objetivos do PIBID é fornecer ajuda financeira aos alunos para incentivar a persistência dos bolsistas no curso de licenciatura e fornecer experiências na sala de aula da escola pública prematuramente (ANDRETTI; LANGWINSKI, 2016).

Cada projeto deve ter um coordenador da instituição (professor designado para o programa) é o responsável pela gestão no programa da Instituição de Ensino Superior (IES), com a ajuda dos supervisores, que possuem a seguinte função: coordenadores da área de gestão de processos educacionais. A instituição deve ter o chamado de subprojeto sob a gestão do coordenador da área, esta função é ocupada também pelo professor do IES. O subprojeto também conta com bolsistas da graduação e são considerados os principais membros do programa pela CAPES já que o PIBID visa enriquecer sua formação prática. O Supervisor do PIBID é um professor do ensino fundamental da rede municipal que orienta e facilita as atividades dos bolsistas da escola e participa das atividades e discussões que o IES promove no programa.

Para tanto, fundamentamos este estudo acerca da temática, dialogando com autores como Godoy e Soares (2014), Nacarato (2010), Silveira (2015) e entre outros.

Metodologicamente, foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa e de abordagem narrativa. Os instrumentos utilizados foram estudos bibliográficos referentes ao projeto, relatórios acerca do que foi observado nas escolas e os meios que produzimos os materiais utilizados para fazer as intervenções.

Os resultados indicam que por mais que tenham havido dificuldades, os resultados apontam que as atividades de estudo teórico, o uso das tecnologias digitais e as vivências

no PIBID Matemática contribuem para o desenvolvimento pessoal e na carreira profissional, na formação e no amadurecimento acadêmico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa apresenta um estudo qualitativo de abordagem narrativa a partir de nossa experiência acadêmica como participante do PIBID – MATEMÁTICA. Do ponto de vista metodológico, abordagens narrativas no contexto de licenciaturas têm sido utilizadas para intervir na aprendizagem de futuros professores e seu desenvolvimento profissional por meio de explorações do ensino acerca das experiências de professores (NACARATO, PASSOS; SILVA; 2014).

As fases desse estudo foram as seguintes: Fase 1: Revisão bibliográfica relacionada ao PIBID, impacto educacional no cenário atual, perda de aprendizado na pandemia e exclusão digital. Fase 2: Análise dos documentos que produzimos durante as atividades do subprojeto: Relatórios de Observações e produção de vídeos.

ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO NO PIBID MATEMÁTICA DO CCHE

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, está inserido na Universidade Estadual da Paraíba –UEPB– Campus de Ciências Humanas e Exatas – CCHE– em Monteiro, no curso de Licenciatura Plena em Matemática desde o ano de 2012 que nesse período, contribuiu para a formação de futuros professores e para a formação continuada de professores de escolas públicas.

Nesta versão o PIBID Matemática já iniciou de forma remota. O coordenador nos orientou sobre como participar do projeto de maneira remota. Ficou definido, entre outras coisas, um dia na semana e um horário para as demais reuniões do grupo.

A fase 1 foi desenvolvida de outubro de 2020 a fevereiro de 2021. O primeiro documento que analisamos foi o artigo com o seguinte tema, Mas, afinal: o que é iniciação à docência? Este termo foi cunhado com um objetivo claro: permitir que o estudante dos cursos de licenciatura se aproxime da escola e, nela, desenvolva sua profissão (SILVEIRA, 2015).

O texto apresenta reflexões sobre a iniciação à docência no PIBID. Visto como uma oportunidade para os aspirantes a professores se integrarem à cultura escolar, o início da docência pode representar um importante movimento para as instituições de ensino, visando superar algumas das noções dos formadores de professores que consideram as atividades de ensino e formação ações triviais e simples. Ainda na fase 1, dedicamos a entender como funciona e os desafios da formação e saberes docentes, da Base Nacional Comum Curricular, do ensino de matemática e contextualização na escola pública e questões referentes ao uso de novas tecnologias.

A fase 2 começou nas semanas seguintes a fevereiro. Dividiram-nos em dois grupos, cada grupo ficou com um supervisor e assim com uma escola, logo após os grupos foram divididos em duplas para promover o desenvolvimento das atividades escolares. Os professores supervisores falaram deram uma visão da situação das escolas. Com a suspensão das aulas presenciais os alunos passaram a interagir por meio de atividades enviadas pelas escolas.

Começamos essa fase com a etapa de observação, que para Godoy e Torre a observação ocorre durante todo o processo de estágio, mas ênfase deve ser dada à fase de observação para que os estagiários possam se preparar para a próxima etapa, como a participação, principalmente a intervenção além de ser uma etapa para orientá-lo na percepção do processo educativo em todos os seus aspectos e na reflexão sobre a realidade observada, fazendo um diagnóstico e buscando soluções alternativas para os problemas encontrados (GODOY; SOARES, 2014; TORRE; OLIVIERI, 1983, p. 11).

Na etapa de observação, conhecemos os alunos pela a sala virtual e observamos algumas vezes por semana as aulas ministradas pelos professores/supervisores, sendo esse o primeiro contato com a “escola”. Durante o processo de observação, construímos relatos para a melhor compreensão dos bolsistas. Pude notar de imediato uma participação pequena dos alunos nas aulas online, e que os alunos que estavam presentes tinham dificuldades principalmente, nas operações básicas. No momento de participação, usamos planilhas do EXCEL, para controlar as atividades que chegavam para ser corrigidas, dando ênfase que nós bolsistas éramos responsáveis por essas correções. Com isso tivemos controle de quem estava empenhado, de quem participava das aulas/ atividades e principalmente das dificuldades que cada aluno tinha.

Seguindo fomos para a etapa de participação que se refere ao envolvimento dos pibidianos participando de diferentes ações e projetos da escola, aprofundando a relação

com alunos e professores da educação básica, e o confronto dessas experiências com as vivências trazidas pela universidade permite mais contato com os alunos, pois os acadêmicos já podem ajudar os docentes das turmas na realização das atividades (BARREIRO; GEBRAN, 2006; GODOY; SOARES, 2014).

Na etapa de participação colocamos em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores. De início produzimos vídeos referentes aos conteúdos didáticos dados semanalmente pelo professor/supervisor, depois de produzido repassávamos para os alunos. Para a produção do tal, foram usados aplicativos, como exemplo (OBS Studio), depois de produzidos eram postados no YouTube e no grupo de WhatsApp da turma.

Concluimos a fase 2 com a última etapa com a intervenção, que é a base para a formação do professor, é o momento em que ele age na realidade para ganhar experiência para a futura carreira. Portanto, o momento de intervenção no projeto é fundamental para formar professores para se tornarem intelectuais pedagógicos que possam atuar na realidade. (GODOY; SOARES, 2014).

Na fase 3 começamos a intervir na escola. De que maneira? Ministrando algumas aulas. Essas aulas foram desenvolvidas e aplicadas remotamente pelo Google Meet, para que pudéssemos respeitar as orientações de diversos órgãos governamentais. Por este motivo, dividimos em aulas teóricas e práticas, cabendo ao professor a resolução desta parte teórica. E a parte prática, era administrada pelos bolsistas, que resolviam exercícios que abordavam toda essa teoria, a fim de que bolsista e o professor possam desempenhar bem seus respectivos papéis. Esta experiência tem características qualitativas e visa cultivar a compreensão da formação na sala de aula remota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do PIBID é criar oportunidades de parceria entre universidades e escolas públicas, permitindo que os bolsistas deem o primeiro passo na docência, aprendam com a experiência profissional do supervisor e voltem à universidade com essas experiências como referência. Este trabalho é muito relevante para a formação acadêmica, pois a teoria do estudo na universidade se alia à prática em sala de aula e assim sendo possível vivenciar diferentes experiências e se preparar para futuras carreiras. A



contribuição do projeto é de suma importância porque nos permite entrar em contato com a realidade dos futuros professores.

Para a execução do projeto, houve uma preparação teórica suficiente, além disso, sempre houve confiança e segurança para desenvolver o projeto. Nas atividades realizadas, à medida que os objetivos do curso eram alcançados, os alunos interagiam e aprendiam o conteúdo ministrado, obtendo-se resultados satisfatórios.

Para finalizar, essas experiências confirmam que o conhecimento da teoria requer diálogo com a prática. No PIBID, tanto a etapa de observação quanto a de participação são essenciais, mas é na fase de intervenção que são adquiridos diferentes conhecimentos e experiências, que serão consideradas experiências positivas para a prática no ensino fundamental.

Palavras-chave: PIBID, Iniciação à Docência, Ensino de Matemática, PIBID Matemática.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) por me proporcionar, mesmo de forma remota, a oportunidade de exercitar as práticas pedagógicas para as quais estou sendo formada, fortalecendo, assim, a minha formação. Acredito que o objetivo principal do projeto foi concluído. fomentar a iniciação à docência.

REFERÊNCIAS

ANDRETTI, E. C; LANGWINSKI, L. G. Contribuição do PIBID: Um relato de Experiencia. In: Encontro Nacional da Educação Matemática. São Paulo (SP), pág. 1-13, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PIBID-Apresentação. Brasília: MEC, ano 2018, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. **PIBID**. Ministério da Educação. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 16 nov. 2021.



BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006

CAPES (Brasília). Ministério da Educação. **Portaria nº 114, de 6 de agosto de 2020**. Estabelece cronograma estendido e regras para o início das atividades dos Projetos Institucionais do Programa de Residência Pedagógica e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). [S. l.], 2020.

GODOY, M. A. B.; SOARES, Solange Toldo. Estágio e sua relação com a pesquisa. **Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia**: Unicentro Paraná. 2014. Disponível em: [http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/509/1/EST%C3%81GIO%20SUPE RVI SIONADO%20NO%20CURSO%20DE%20PEDAGOGIA.pdf](http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/509/1/EST%C3%81GIO%20SUPE%20RVI%20NO%20CURSO%20DE%20PEDAGOGIA.pdf). Acesso em: 08 dez. 2021.

NACARATO, N. A.; PASSOS, C. L. B.; SILVA, H.. Narrativas na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 28, n. 49, p. 701-716, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/GLsVPRsxztTHH3yngYdg6nc/?lang=pt>. Acesso em : 25 nov. 2021.

OLIVEIRA, L. M; BARBOSA, M. I. O PIBID em tempos de pandemia uma perspectiva de pibidianos em meio remoto. In: Encontro Gaúcho de Educação Matemática. Rio Grande do Sul (RS), pág. 1-10, 2021.

Pallú, J. (2020). A Crise do Capitalismo, A Pandemia e a Educação Pública Brasileira: Reflexões E Percepções. In: J. Palú, J.A. Schütz & L. Mayer (Org.), **Desafios da educação em tempos de pandemia** (pp. 85-104). Cruz Alta: Editora Ilustração.

SILVEIRA, Helder Eterno da. MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA? **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2, p.354-368, mai./ago.2015.

TORRE, D. M. B. L.; OLIVIERI, F. **Caderno de orientação dos estágios**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.